



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSIVANIA MARIA DE SOUSA RAMOS

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS MOTORISTAS DE
TÁXIS DE JOÃO PESSOA**

**JOÃO PESSOA
2020**

JOSIVANIA MARIA DE SOUSA RAMOS

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS MOTORISTAS DE
TÁXIS DE JOÃO PESSOA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Robério Dantas de França.

JOÃO PESSOA
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R175f Ramos, Josivania Maria de Sousa.
 FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO
 DOS MOTORISTAS DE TÁXIS DE JOÃO PESSOA / Josivania
 Maria de Sousa Ramos. - João Pessoa, 2020.
 39 f.

Orientação: Robério Dantas de França.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação Financeira. Finanças Pessoais. Globalização.
Taxistas.

I. França, Robério Dantas de. II. Título.

UFPB/BC

JOSIVANIA MARIA DE SOUSA RAMOS

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS MOTORISTAS DE
TÁXIS DE JOÃO PESSOA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof. Dr. Robério Dantas de França (Orientador)
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Dr. Wenner Gláucio Lopes de Lucena
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Dr. Epitácio Ezequiel de Medeiros
Instituição: UFPB

João Pessoa, 31 de Março de 2020.

Dedico este trabalho aos meus pais (João Galdino Ramos Neto (in memória) e Maria Júlia de Sousa Ramos), por acreditar que para tudo nesta vida, precisa-se de um começo, e este começo eu o tive com bastante amor.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus único e verdadeiro, pelo reconhecimento de que tudo vem dele, como está escrito na Bíblia: “Tua é SENHOR, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, SENHOR, o reino, e tu te exaltaste sobre todos como chefe. Na tua mão está o engrandecer e dar força a tudo”;

Aos meus pais João Galdino e Maria Júlia, que mesmo não estando presentes fisicamente neste momento, têm meu amor e gratidão por toda a minha vida;

A minha irmã Josélia de quem recebi apoio e incentivo desde o momento que manifestei o desejo de fazer este curso;

Ao meu esposo Marcos, para quem a minha gratidão é do tamanho da ajuda que recebi em toda a duração do curso, e as minhas filhas, Isabeli e Yanni, que involuntariamente fazem parte deste projeto;

Aos meus amigos de curso Jefferson, Joabe, Natan, Milca, Rosicleide e Paulina dos quais tenho recebido ajuda em momentos mais imprevisíveis de minha vida. O meu desejo é poder retribuir o bem que vocês me fazem;

Ao meu Orientador e Professor Dr. Robério Dantas que aceitou este desafio e me deu apoio e orientação para chegar ao término desta tão importante etapa para a conclusão do curso;

Ao casal Amauri e Keyla, taxistas que me compartilharam informações sobre a profissão e me acompanharam aos pontos de táxis para a coleta dos dados;

A todos os taxistas que aceitaram contribuir para a realização desta pesquisa;

Aos meus verdadeiros amigos, sempre aptos a ajudarem.

“Quem negligencia o aprendizado em sua juventude perde o passado e está morto para o futuro.”

Eurípedes

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo geral verificar a percepção dos motoristas de táxis a respeito das Finanças Pessoais. A população objeto desta pesquisa é formada por taxistas da cidade de João Pessoa-PB. Elaborou-se uma pesquisa delineando-a da seguinte forma: quanto aos objetivos, descritiva; em relação aos procedimentos, bibliográfica; e, quanto a abordagem, quantitativa. O instrumento para coleta de dados foi um questionário aplicado presencialmente utilizando o critério de conveniência, acessibilidade e aceitação por parte dos taxistas, contendo 20 questões distribuídas em dois blocos intitulados como: “Perfil Pessoa e Profissional do pesquisado” e “Finanças Pessoais”, estruturados de forma a atender os objetivos específicos desta pesquisa. Dentro do universo estudado obteve-se um total de 107 taxistas entrevistados, fazendo-se necessário descartar 02 dos questionários por apresentarem questões não respondidas, ficando um total de 105 questionários válidos, que foram tabulados com ajuda de uma planilha eletrônica no programa Excel Microsoft e analisados por meio da estatística descritiva. De acordo com o resultado da pesquisa, demonstrou-se ser uma profissão com predominância quase que absoluta pelo sexo masculino, alcançando um percentual de 52% dos entrevistados na faixa etária acima dos 50 anos. Profissão marcada pela globalização, que dividiu a história dos taxistas em antes e depois do surgimento no mercado de motoristas particulares de aplicativos, que trouxe entre outras consequências, alterações na renda mensal advinda da profissão. Quanto ao conhecimento teórico sobre Finanças Pessoais, os taxistas em sua maioria classificam-se como “não tendo conhecimento” ou “tendo pouco conhecimento”. Outro fator que se destaca é o percentual de 73%, relativo à afirmação de que o que sabem sobre o tema explorado é o resultado da prática vivenciada no dia a dia. Em relação às ferramentas utilizadas por estes profissionais dois grupos se destacaram: os que fazem anotações de controle de suas finanças em cadernos e agendas, e os que não fazem controle algum. O presente trabalho aponta uma necessidade de uma abordagem mais ampla com estes profissionais sobre o assunto explorado. Ter conhecimento sobre Finanças Pessoais e executar tais aprendizados, pode trazer oportunidades e possibilitar um resultado mais positivo em relação aos seus rendimentos, lembrando que um consumo do dinheiro mais consciente pode produzir bons frutos.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Globalização. Taxistas.

ABSTRACT

This research aimed to verify the perception of taxi drivers regarding Personal Finances. The target population analyzed here is composed of taxi drivers from the city of João Pessoa - PB. The research was developed outlining it as follows: as for objectives, descriptive; concerning procedures, bibliographic; and, as for the approach, quantitative. To collect data, we used a questionnaire applied in person, using the criteria of convenience, accessibility, and acceptance by taxi drivers, containing 20 questions, which was distributed in two sections entitled: "Taxi Driver's Personal and Professional Profile" and "Personal Finance", structured to meet the specific objectives of this research. Within the universe studied, a total of 107 taxi drivers were interviewed. However, it was necessary to discard 02 of the questionnaires because they have unanswered questions, getting a total of 105 valid questionnaires, which were compiled with help of a spreadsheet in Excel Microsoft, and analyzed using descriptive statistics. According to the result of this research, it proved to be a profession with an almost absolute predominance of men, reaching a percentage of 52% of taxi drivers in the age group above 50 years old. This profession is marked by globalization, which divided its history into before and after driver *apps* had emerged in the private market, which brought, among other consequences, changes in the monthly income of this profession. Regarding knowledge concerning Personal Finances, taxi drivers are mostly classified as "having no knowledge" or "having little knowledge". Another important factor is that 73% percent of these taxi drivers, declared known about the topic only as a result of their daily experience. About the tools used by these professionals, two groups stood out: those who make notes in notebooks and diaries to control their finances and those who do not have any control. The present work, points out a need for a broader approach, with these professionals, on the subject explored. Acquiring knowledge about Personal Finance and executing such learnings, can raise opportunities and enable a more positive result concerning your income. Remembering that, a more conscious consumption of money can produce good results.

Keywords: Financial education. Personal finances. Globalization. Taxi drivers.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Posicionamento pessoal quanto ao Veículo Táxi	24
Tabela 2 - Sexo	24
Tabela 3 - Faixa Etária	24
Tabela 4 - Estado Civil	25
Tabela 5 - Nível de Escolaridade	25
Tabela 6 – Ocupação profissional anterior à de taxista.....	25
Tabela 7 - Tempo de atuação no mercado como motorista de táxi.....	26
Tabela 8 - Horas diárias trabalhadas como taxista	26
Tabela 9 – Estudo na demanda dos serviços de táxi	26
Tabela 10 – Adesão de aplicativos pelos taxistas	27
Tabela 11 - Média da renda mensal como taxista.....	27
Tabela 12 - Conhecimento sobre Finanças Pessoais e influência na gestão financeira.....	27
Tabela 13 - Classificação pessoal quanto ao conhecimento sobre Finanças	28
Tabela 14 - Fonte do conhecimento sobre Finanças Pessoais.....	28
Tabela 15 - Ferramentas de controle das Finanças	29
Tabela 16 - Gerenciamento dos Gastos e Renda	29
Tabela 17 – Comprometimento pessoal com dívidas - vencidas ou a vencer.....	30
Tabela 18 - Contribuição com o Regime Geral de Previdência Social - INSS	30
Tabela 19 - Programação das despesas anuais do veículo	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNT	Confederação Nacional de Transporte
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
ISS	Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza
RAE	Revista de Administração de Empresas
SEMOB	Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana
STP	Secretaria de Transporte Público
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo geral	12
1.2.2	Objetivos específicos	12
1.3	JUSTIFICATIVA	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	FINANÇAS PESSOAIS	14
2.2	ESTUDOS RELACIONADOS A FINANÇAS PESSOAIS	15
2.3	PROFISSIONAIS TAXISTAS	17
2.3.1	Breve Histórico	17
2.3.2	Ser Taxista	18
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	22
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
4.1	PERFIL PESSOAL E PROFISSIONAL DO PESQUISADO	24
4.2	FINANÇAS PESSOAIS	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	36

1 INTRODUÇÃO

Ao ser gerado no ventre da mãe, o ser humano involuntariamente começa a movimentar o mercado financeiro, e este mover o acompanha por toda a sua história. De acordo com Gomes e Sorato (2010), em frente à diversidade de compromissos e responsabilidades em seu cotidiano, as pessoas se deparam com dificuldades para administrar suas finanças, vindo a cometer erros que muitas vezes acarretam em perdas de oportunidades.

A distância entre os que sabem muito e os que nada sabem, entre aqueles que tentam criar a sua máquina pensante e os que lutam para sobreviver tende a se acentuar cada vez mais (SANTOS, 2011). Informação faz diferença em qualquer área na vida do ser humano, não sendo diferente quanto ao que se refere à educação financeira que, por ser deixada fora do sistema educacional, as pessoas ficam sem o conhecimento básico necessários (MARTINS, 2004).

Por não saber como administrar suas finanças e muitas vezes não conhecer o seu patrimônio, as pessoas acabam se prejudicando financeiramente. De acordo com Luquet (2000) separar um tempo para o conhecimento das finanças é considerado o primeiro investimento a ser feito, pois a organização desta promoverá um uso mais inteligente do dinheiro.

Planejar a vida financeira nunca foi tarefa fácil. Trata-se de um desafio exigido não só a nível empresarial, como também a nível individual. Enquanto o primeiro conta com o auxílio de profissionais capazes de gerenciar os recursos financeiros que constituem seu Patrimônio, o segundo sofre com a falta de conhecimento, como evidenciado por (LUSARDI; MITCHEL, 2011).

Localizados entre as pessoas naturais e empresas, encontra-se um grupo de profissionais denominados de “autônomo – Aquele que trabalham por conta própria; Que possui capacidade para decidir suas próprias regras de conduta”. Por manterem um trabalho onde a inconstância da renda e a alteração do fluxo de serviços são bastante variáveis, necessitam desenvolver um olhar mais atento ao controle de suas finanças (GOMES; SORATO, 2010).

Encontrado em todo o mundo e classificado na categoria de profissionais autônomos, os taxistas vêm sendo assunto de destaque no contexto atual, tanto na esfera pessoal como na jurídica, após o surgimento de motoristas de aplicativos, que trouxeram consequências irreparáveis para esta profissão até então monopolista

nesta oferta de serviço (NISHIMOTO JUNIOR, 2016). Diante do exposto, os taxistas preenchem os requisitos para ser objeto deste estudo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Neste sentido, este trabalho busca responder a seguinte questão de pesquisa: **Qual a percepção dos motoristas de táxis a respeito das Finanças Pessoais?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Verificar a percepção dos motoristas de táxis a respeito das Finanças Pessoais.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Traçar o perfil pessoal e profissional dos taxistas sujeitos desta pesquisa;
- b) Analisar a importância atribuída por estes profissionais ao conhecimento teórico sobre Finanças Pessoais; e,
- c) Identificar quais as práticas empregadas pelos motoristas de táxis quanto as suas Finanças Pessoais;

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo justifica-se pela observação da demanda sobre o tema de “Finanças Pessoais”, um assunto contemporâneo e que tem se mantido presente nos vários meios de comunicação. Em uma busca em sites de periódicos, consegue-se encontrar com facilidade uma boa quantidade de artigos, teses e monografias abordando esta temática em diferentes áreas da sociedade. Assaf Neto (2014) elucida que o estudo de finanças é dinâmico e está em contínuo ajuste,

acompanhando as modificações da economia em seus diversos momentos.

Em um olhar significativo, nos variados temas de finanças, encontram-se diversos trabalhos desenvolvidos envolvendo Famílias; Funcionários Públicos; Instituições Religiosas; Professores e Alunos das redes privadas e públicas, sendo estes dois últimos grupos o que em maior número se destacam, e Profissionais Autônomos entre outros, ou seja, finanças é um campo atrativo para o desenvolvimento de pesquisas.

Há 24 anos, Kregel (1994) já chamava a atenção para a importância da globalização financeira sobre a economia, descrevendo-a como um processo que conduz à distribuição de renda global, tornando o mercado cada vez mais livre e competitivo. De modo que, aonde houver uma profissão, uma circulação de renda, há também a exigência de novas posturas e habilidades para quem quer permanecer ativo no mercado (TREVISAN *et al.*, 2007).

Dentro deste contexto, profissionais autônomos são bastante afetados pela volatilidade que a globalização vem trazendo, com suas facilidades tecnológicas transforma profissões até então consolidadas no mercado. De acordo com Ferreira (2006), a nova realidade social, chamada de global, estabelece que o trabalhador se reestruture, consiga novas qualificações para poder fazer parte do novo mercado de trabalho.

Dentro deste novo contexto, é fácil perceber a existência dos profissionais denominados “taxistas” (autônomos, com presença em todo o mundo, prestando serviços de interesse público), estes profissionais têm relevância para esta pesquisa, não só pela importância de seu trabalho, como também por se encaixar nesta transformação que a globalização tem trazido com a chegada ao mercado de motoristas que se utilizam de aplicativos de localização do cliente onde oferecem serviços semelhantes aos táxis tradicionais, com um diferencial de ser mais acessível financeiramente.

Com a aceitação por parte da população destes motoristas de aplicativos, os taxistas vêm se reinventando dentro de sua profissão e sofrendo modificações em sua vida financeira e patrimonial, sob estas circunstâncias trazer o tema de Finanças Pessoais para estes profissionais, poderá ser de grande importância para a sua reorganização financeira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte da pesquisa, levantou-se um breve histórico sobre os temas abordados para um melhor entendimento, fazendo a exploração dos tópicos: Finanças pessoais e Profissionais Taxistas, trazendo definições, campo de atuação como também, origem e evolução da profissão explorada neste trabalho.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

É indispensável para o ser humano o controle de suas finanças pessoais. O fato de ter uma atividade com a finalidade de uma estabilidade financeira, não o isenta de buscar a habilidade e cultura para poder organizá-la (GOMES; SORATO, 2010). De acordo com Saito (2007), a quantidade de recursos financeiros conquistados pelo ser humano no decorrer de sua vida ativa financeira, não significa o êxito na sua gestão em finanças pessoais, mas a habilidade de planejar a disponibilidade destes, para a realização de projetos familiares e pessoais.

A alfabetização Financeira, segundo Huston (2010), possui duas vertentes: o entendimento, sendo este o conhecimento sobre finanças pessoais, e, a sua utilização, ou seja, o uso deste entendimento na gestão de finanças pessoais. Uma complementa a outra, digo, é preciso haver um esforço para o aperfeiçoamento de ambas, para se ter um crescimento econômico em qualquer país, pois a educação financeira protege o indivíduo quando acontece a inclusão deste, no mercado financeiro como um todo (MESSY; MONTICONE, 2016).

De acordo com Potrich (2014), o alvo principal da educação financeira é o conhecimento, já a alfabetização financeira abrange o comportamento e a atitude financeira das pessoas, não se prendendo apenas ao conhecimento.

Pode-se classificar o conhecimento financeiro sob dois aspectos: pessoal e profissional. Como pessoal, é ligado ao que se entende sobre economia e de como isto reflete nas decisões familiares atingidas pelas ocorrências econômicas, levando-se em consideração os objetos da gestão de recursos, como: orçamento, poupança e seguro; Do ponto de vista profissional, este conhecimento é relacionado à compreensão do indivíduo sobre relatórios financeiros, fluxos de caixa e de como as empresas se organizam em suas administrações (WORTHINGTON, 2006).

Gitman (2010, p. 3) comprime a definição do termo finanças como sendo “a

arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Para o autor, o fato de que todo ser humano está envolvido com finanças, se torna extremamente necessário que este domine suas particularidades para poder tomar melhores decisões financeiras, melhorando o ambiente em que vive.

Finanças é uma área do conhecimento extremamente importante tanto ao que diz respeito às organizações como a indivíduos, abrangendo assim toda a sociedade, de modo que à medida que esta sociedade consegue gerir bem seus recursos financeiros consegue sobreviver com mais facilidade em meio às transformações provocadas pela globalização (SOUZA *et al.*, 2017).

Neste contexto, diversos estudos têm sido realizados sobre o tema “Finanças Pessoais”, abordando-o sobre diferentes perspectivas, destacando suas qualidades, instrumentos e utilidades para diversos segmentos da sociedade como um todo. Não deixando de fora, os profissionais autônomos.

2.2 ESTUDOS RELACIONADOS A FINANÇAS PESSOAIS

Sousa *et al.* (2017), em um levantamento feito sobre o perfil dos artigos científicos em finanças publicados na Revista de Administração de Empresas (RAE) da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo, revista escolhida por ser a que mais se destaca na área de Administração no Brasil, no período de 2006 a 2016, identificaram um dado de relevância quanto aos artigos publicados sobre o tema. Em um universo de 253 artigos pesquisados encontrou-se um percentual de 12,6% para “Finanças”, ficando abaixo apenas dos temas de “Organizações” com 18,5%, “Marketing” com 15,4% e “Ensino e Pesquisa em Administração” com 14,6% das publicações.

Embora haja uma oscilação em que a RAE apresenta de em determinado período não haver publicações sobre o tema e em outro momento ser possível encontrar-se a publicação de 05 artigos, os autores chamaram a atenção para a frequência do crescimento médio de 02 artigos publicados por ano, a partir de 2011.

Mesmo destacando-se este interesse crescente em meio acadêmico, “Finanças” ainda é um tema que precisa ser explorado e divulgado com mais intensidade, como defende Moreira e Carvalho (2013) em um estudo levantado com professores de uma rede municipal de ensino de Campo Formoso na Bahia, onde ressaltam que a ausência de instrução sobre finanças pessoais conduzem alguns

indivíduos a tomarem decisões que acabam trazendo consequências negativas por toda, ou, por grande parte de suas vidas.

Ainda segundo os autores, à medida que gastam mais do que ganham, estes indivíduos comprometem boa parte da renda familiar com pagamento de dívidas e que o conhecimento sobre educação financeira, além de permitir uma melhor gestão de recursos, ajuda no momento de fazer as escolhas que lhe resultam em uma vida com mais qualidade. Os autores abordam também a necessidade de uma implantação no Brasil de sistemas de educação financeira com o objetivo de ajudar o cidadão a lidar melhor com seus proventos, trazendo a prática de um consumo mais consciente.

Ao final do estudo, constataram que a realidade dos docentes da Escola Jose de Anchieta está contida no mesmo contexto financeiro do país, que por estarem endividados, os direitos como a educação para consumo acabam sendo negligenciados, corroborando para “a formação de um mercado consumidor vulnerável as pressões do capitalismo” (MOREIRA; CARVALHO, 2013, p.134).

Nunes (2017) fez um estudo de caso aplicando um projeto piloto com duas famílias de uma Igreja localizada no município de São José - Estado de Santa Catarina. Neste estudo, a autora faz uma apresentação sobre Finanças, seguida da aplicação de planilhas financeiras contendo o orçamento familiar com estes dois casais, e ao final obtém como resposta comentários positivos quanto à aplicação do tema abordado pela autora. Um dos casais conclui o estudo de caso dizendo que tudo o que eles fazem a partir deste trabalho desenvolvido, o despertam para informações voltadas a finanças.

Em conformidade com o resultado de sua pesquisa, Nunes (2017, p. 23) escreve a seguinte frase: “A importância de se ter um planejamento financeiro e manter atualizado é inevitável. Não importa o quanto se ganha, ou o valor do salário e sim a forma que este é administrado”.

Gomes e Sorato (2010) escreveram sobre: **“Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com profissionais autônomos”** escolheram para este trabalho quatro tipos de profissionais autônomos: advogados, dentistas, engenheiros e médicos.

As autoras, além de pesquisarem o conhecimento e controle com as finanças dos pesquisados, trouxeram modelos de ferramentas contábeis adaptadas

como “Balanço Patrimonial Pessoal”, “Orçamento Doméstico” e “DRE-Demonstração do Resultado do Exercício” para estes profissionais, por acreditarem que estes, precisam ter um controle mais criterioso com suas finanças, por estarem mais sujeitos a instabilidade de renda decorrente da variação do fluxo de serviços.

Ao final do trabalho, Gomes e Sorato (2010) registraram que uma parcela considerável dos profissionais apresentaram problemas financeiros, que poderiam ser contornadas com o uso das ferramentas que a contabilidade dispõe para isto. Constataram a falta de conhecimento sobre o assunto explanado por parte dos pesquisados, e, defenderam que “A utilização de controles e planejamentos com o uso de ferramentas contábeis é um diferencial para aqueles que almejam um presente sem dívidas e um futuro com mais segurança” (GOMES; SORATO, 2010, p.13).

Dentro do contexto de profissionais autônomos e fazendo-se um paralelo da frase escrita por Gomes e Sorato (2010), este “presente sem dívidas e um futuro que garanta mais segurança”, está ficando mais distante para grande parte de alguns profissionais, podendo-se pelo contexto histórico da atualidade, destacar os profissionais taxistas.

Corroborando com o que Braga e Zille (2015), descrevem sobre os desafios característicos da profissão de motoristas de táxi, como mau condicionamento de vias, risco de se envolverem em acidentes, exposição à criminalidade, possíveis atritos com usuários, dentre outros. Carvalho e Sales (2018) traz um complemento que vem agravar a conjuntura atual desta profissão. Em seu artigo os autores citados acima, trazem uma abordagem sobre a concorrência com motoristas de aplicativos que os taxistas têm que enfrentar na atualidade.

2.3 PROFISSIONAIS TAXISTAS

2.3.1 Breve Histórico

O táxi, propriamente dito, surgiu na história quando foram aplicadas taxas à sua utilização por meio de taxímetros - sistema inovador de cobrança, que deu origem ao nome que até hoje permanece para os automóveis de aluguel. Porém, o serviço de transportar pessoas surgiu junto com a civilização. Considerado o primeiro serviço de táxi, Riquexó (do inglês *rickshaw*), era um carro de duas rodas

puxado por um só homem, este serviço existia nas principais cidades da Antiguidade, com o uso exclusivo das elites, por possuírem escravos para puxarem estes carros (KANG, 1988).

Kang (1988) narra que nas ruas da Roma Antiga, circulavam liteiras (cadeiras abertas ou fechadas sobre duas varas laterais), transportadas por dois ou quatro escravos. Na Idade Média o transporte de pessoas era assegurado por carruagens rudimentares. Com o passar do tempo, em 1896 na cidade alemã de Estugarda, surgiram os primeiros táxis motorizado, e em 1897 nesta mesma cidade o alemão Wilhelm Bruhn, inventou o taxímetro.

Ainda, conforme escreveu Kang (1998), apenas no século XX é que a implantação dos táxis se tornou generalizada e em 1920 é que a sua regulamentação começou a ser criada nos países em desenvolvimento, com institucionalização do sistema de licença para que o comércio local pudesse explorar, alargando os seus níveis de serviços, bem como as tarifas cobradas.

No Brasil, os municípios diferenciam os serviços de táxi em modalidades, como: táxi luxo, táxi especial, táxi comum, táxi lotação, táxi mirim e moto-táxi, quase todos se utilizando de taxímetro. Em Curitiba, durante a década de 70, surgiu o primeiro serviço de rádio-chamada (rádio-táxi) do Brasil, criada por Arould Armstrong, a Rádio Táxi Vermelha. As pessoas ao ligarem para a central, a telefonista anotava o endereço e dava para o “operador” que falava no rádio, dando a corrida para o ponto mais próximo (todo taxista tinha um rádio em seu carro).¹

Arould Armstrong também deu nome a todos os pontos, pois até então os pontos de táxi não tinham nome. Daí por diante, a história vem progredindo de tal forma que é possível ser encontrado no mercado das grandes metrópoles o denominado táxi blindado, são táxis que trazem serviços diferenciados com acesso a internet, motoristas bilíngues, e uma infinidade de serviços complementares.²

2.3.2 Ser Taxista

Atividade de interesse público, com características entre os veículos privados e os ônibus urbanos, sem rota regular e contínua, o táxi e seu taxista carrega uma história de conquistas ao longo do tempo. Recebe atenção especial por

¹ Disponível em: <https://www.taxiemiins.com.br/index.php/a-historia-do-taxi>

² Disponível em: <https://www.taxiemiins.com.br/index.php/a-historia-do-taxi>

parte da SEMOB - Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana, em dois aspectos fundamentais: segurança e qualidade de atendimento, por apresentarem características de transporte individual.

Mesmo tendo uma história antiga, pode-se observar que foi somente a partir de 30 de agosto de 1974, por meio da Lei Nº 6.094, que ficou definido para fins de Previdência Social, a atividade de Auxiliar de Condutor Autônomo de Veículo Rodoviário.

Passados 37 anos surge a Lei Nº 12.468 datada de 26 de Agosto de 2011 que altera a Lei anteriormente mencionada e faz a regulamentação e o reconhecimento da profissão de taxista em todo o território nacional, ressaltando em seu escopo obrigações que os interessados nesta profissão terão de desempenharem com treinamentos específicos em cursos de relações humanas, direção defensiva, primeiros socorros entre outros. E, só aquele que cumprir em sua totalidade aos requisitos e às condições impostas, poderá vir a exercer a profissão. Também estão descritos deveres e direitos a eles direcionados, tais como:

Art. 5º São deveres dos profissionais taxistas:

I – atender ao cliente com presteza e polidez;

II – trajar-se adequadamente para a função;

IV – manter em dia a documentação do veículo exigida pelas autoridades competentes;

[...]

Art. 6º São direitos do profissional taxista empregado:

I – piso remuneratório ajustado entre os sindicatos da categoria;

II – aplicação, no que couber, da legislação que regula o direito trabalhista e da do regime geral da previdência social (BRASIL, 2011, p.1).

Além das Leis Nacionais, estes profissionais também estão sujeitos à regulamentação da cidade sede onde exercerão a profissão. Na cidade de João Pessoa-PB, os primeiros Decretos eram os de N.º 2.920, de 19 de abril de 1995 e nº 3.059, de 07 de outubro de 1996 que foram revogados pelo Decreto Nº 3.433/98, de 26 de Março de 1998, vindo este dá nova redação ao regulamento para o serviço de transporte de passageiros em veículo de aluguel a taxímetro-táxi de João Pessoa, contendo em seu escopo 06 (seis) Títulos e 111 (cento e onze) Artigos.

Este Decreto dá suporte a todos àqueles que se interessam pela profissão, sendo este Pessoa Física como autônoma ou Pessoa Jurídica constituída sob forma de Empresa Comercial. O motorista profissional autônomo deve estar previamente inscrito no Cadastro de Motoristas de Táxis da Secretaria de Transporte Público

(STP); Ser proprietário do veículo; Estar inscrito como contribuinte no Imposto Sobre Serviço de qualquer natureza (ISS) do Município e estar devidamente quitado; Estar inscrito como contribuinte autônomo do Instituto Nacional de Seguridade Social; Apresentar certidão negativa de débito para com as Fazendas Federal, Estadual e Municipal. Estas e mais exigências estão contidas no Decreto Nº 3.433/98, abrangendo tudo sobre o taxista, o táxi e o ponto de táxi.

Ainda de acordo com este Decreto, os motoristas de táxi poderão se enquadrar em duas categorias:

- Motorista profissional autônomo – aquele que dirige pessoalmente o táxi de sua propriedade; e,
- Motorista Auxiliar – aquele designado pelo permissionário para dirigir o táxi de sua propriedade.

Popularmente conhecido como “defensor”, este Motorista Auxiliar está sujeito às mesmas exigências impostas ao Motorista profissional autônomo, tendo a mais, a obrigação de apresentar uma declaração com firma reconhecida do proprietário do táxi que vai dirigir. O proprietário do táxi, ou permissionário passa a ser considerado para fins deste Decreto, procurador do motorista auxiliar, que pode ser até 02 (dois) por veículo, respondendo por intimações, notificações e demais atos normativos que possivelmente os motoristas auxiliares venham praticar.

A inscrição no Cadastro de Motorista de Táxi será revalidada a cada 3 (três) anos, obedecendo os mesmos critérios de seu cadastro inicial. Não sendo revalidada em 30 (trinta) dias, após o prazo de vencimento, a inscrição será automaticamente cancelada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico, buscou-se demonstrar o caminho percorrido para a elaboração do presente estudo, objetivando-se encontrar resolução para alcançar os objetivos geral e específicos propostos e, por conseguinte obter a resposta da pergunta problema levantada.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O método científico é uma das partes mais importantes para o desenvolvimento de uma pesquisa. Michel (2015) defende como metodologia o traçar de um caminho para se alcançar um alvo, e define que a “metodologia científica é a busca da verdade num processo de pesquisa ou aquisição de conhecimento” (MICHEL, 2015, s/p). Desta forma, pode-se alcançar os objetivos desta pesquisa, delineando-a da seguinte forma.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como **descritiva**, por apresentar primordialmente a exposição das características de um grupo específico, determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. Utilizando técnicas uniformes para a coleta de dados (GIL, 2012).

De acordo com Medeiros (2012), em relação aos procedimentos, classifica-se como **bibliográfica**, pois para a construção do seu referencial teórico foi-se necessário um levantamento da biografia relativa ao assunto estudado, compreendendo as quatro etapas desta pesquisa, que são: identificação, localização, compilação e fichamento.

A abordagem escolhida foi à pesquisa **quantitativa**, que segundo Michel (2015) parte do princípio de que tudo pode ser quantificável e por se equiparar com a linha positivista da ciência, a autora citada acima, defende que a partir do momento que se consegue representar problemas, pontos de vista, dados em números, estes serão bem mais compreendidos, sugerindo técnicas estatísticas para estas análises, que podem variar dos mais simples aos mais complexos.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população objeto desta pesquisa é formada por motoristas de táxis da

capital paraibana. De acordo com informações obtidas pela SEMOB-JP (Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana), há um total de permissão para o município de 1.440 (um mil, quatrocentos e quarenta) táxis.

Este número de táxi é estimado cumprindo-se o Art. 2º. § 4 do Decreto Nº 3.433/98 que faz a estimativa de 01 (um) veículo-táxi para cada 600 (seiscentos) habitantes. Segundo informações divulgadas pelo IBGE em seu último censo realizado, a cidade de João Pessoa no ano de 2010 estava com uma população de 723.515 habitantes, tendo uma estimativa para 2019 de 809.015, não sendo necessária, por tanto, uma atualização para o número de taxistas atuantes.

Estes táxis estão distribuídos em Pontos Privativos (destinados exclusivamente ao estacionamento dos veículos para ele designados no respectivo Alvará) e, Pontos Livres (destinados à utilização de qualquer táxi, observada a quantidade de vagas fixadas) como está determinado no Cap. III do Decreto Nº 3.433/98, onde também traz as orientações sobre modificações que possam ocorrer com estes Pontos de táxis ao longo do tempo, como transferência, extinção ou outras modificações que assim a STP julgue necessário.

A amostra da pesquisa foi definida em função dos critérios de conveniência, acessibilidade e aceitação por parte dos taxistas, obtendo-se um total de 107 entrevistas. Porém para a validação de dados fez-se necessário descartar 02 (dois) dos questionários por apresentarem questões não respondidas, ficando assim um total de 105 (cento e cinco) questionários válidos.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi um questionário, conforme consta no apêndice A, adaptado da pesquisa realizada pela CNT- Confederação Nacional de Transporte (2016), dos trabalhos de Silva *et al.* (2018) e Moreira e Carvalho (2013).

O questionário está subdividido em dois blocos intitulados como: “Perfil Pessoal e Profissional do pesquisado” e “Finanças Pessoais”. O primeiro bloco tem como objetivo permitir conhecer o perfil pessoal e profissional dos taxistas estudados. Já o segundo bloco tem o propósito de compreender a importância atribuída pelos taxistas sobre o conhecimento teórico do tema estudado, bem como prover dados sobre a forma de como eles administram os recursos financeiros provenientes de suas atividades econômicas. Estes dois blocos estão estruturados

de forma a atender os objetivos específicos desta pesquisa.

A coleta de dados foi realizada em dois momentos. Primeiro, aplicou-se um pré-teste com 04 taxistas para identificar possíveis falhas na redação do instrumento de pesquisa, ao serem analisados constatou-se a necessidade de mais perguntas sobre o comportamento financeiro dos taxistas, e melhoria na redação de uma delas, observando-se isto, e realizadas as devidas correções, o questionário ficou apto para a próxima etapa da pesquisa.

No segundo momento, foi realizada a aplicação presencial do questionário, utilizando o critério de conveniência, acessibilidade e aceitação por parte dos taxistas, em Pontos Privativos e Livres de táxis espalhados na capital paraibana, durante as duas primeiras semanas do mês de fevereiro de 2020.

Uma das maiores dificuldades encontrada foi à negação por parte de alguns dos taxistas em aceitar participar da pesquisa alegando motivos diversos, do tipo: “Não vai dar tempo responder, pois já sou o próximo a ser chamado”, “Não gosto de participar de pesquisas”, ou, simplesmente com um “Não quero”, tendo inclusive aqueles que se afastavam à medida que viam a possibilidade de serem abordados.

Os dados coletados foram tabulados com ajuda de uma planilha eletrônica no programa Excel Microsoft e analisados por meio da estatística descritiva.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL PESSOAL E PROFISSIONAL DO PESQUISADO

Conforme já mencionado, foram levantados 105 questionários válidos, e neste primeiro momento, realizou-se a caracterização pessoal e profissional dos taxistas em conformidade com o que está disposto no objetivo específico “a”.

Tabela 1 – Posicionamento pessoal quanto ao Veículo Táxi

	Quantidade	%
Proprietário do veículo	82	78
Motorista Auxiliar – Defensor	23	22
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Dos 105 entrevistados, 78% dos taxistas são proprietários e 22% são Motoristas Auxiliares, popularmente conhecidos como defensores. Destes defensores entrevistados, 30% deles estão espalhados em pontos de táxis variados, e em sua maioria atingindo 70%, estão concentrados no ponto de táxi da Rodoviária-Varadouro, que de acordo com a SEMOB é o ponto de maior concentração de taxistas na cidade de João Pessoa, estando cadastrados 114 alvarás.

Tabela 2 - Sexo

	Quantidade	%
Masculino	104	99
Feminino	1	1
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quanto ao sexo, os taxistas estão classificados em quase maioria absoluta como do sexo masculino chegando a 99% e apenas 1% se identificou como sendo do sexo feminino. Demonstrando uma predominância masculina para a profissão.

Tabela 3 - Faixa Etária

	Quantidade	%
Até 25 anos	2	2
De 26 a 30 anos	4	4
De 31 a 35 anos	8	8
De 36 a 40 anos	4	4
De 41 a 45 anos	13	12
De 46 a 50 anos	19	18
Acima dos 50 anos	55	52
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No que se refere à faixa etária, 52% dos taxistas se encontram acima dos 50 anos, 18% estão entre os 46 e 50 anos, distanciando-se em termo de porcentagem para os que se declararam mais jovens, apresentando um percentual de apenas 2% para os que estão com idade até 25 anos, caracterizando-se como uma profissão em que contem em sua maioria atuante, profissionais com mais idade.

Tabela 4 - Estado Civil

	Quantidade	%
Solteiro	17	16
Casado	61	58
Divorciado	19	18
Outro	8	8
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quanto ao estado civil, 58% dos taxistas encontram-se casados, 16% solteiros, 18% divorciados e dos 8% que optaram pela opção “outro”, declararam-se como viúvos ou em união estável.

Tabela 5 - Nível de Escolaridade

	Quantidade	%
Ensino Fundamental	43	41
Ensino Médio Completo	54	51
Ensino Superior Completo	8	8
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quanto à escolaridade, 41% dos taxistas concluíram o Ensino Fundamental; 51% o Ensino Médio; e apenas 8% deles, o Ensino Superior.

Tabela 6 – Ocupação profissional anterior à de taxista

	Quantidade	%
Não	23	22
Sim	82	78
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quando questionados sobre uma ocupação anterior, 22% dos taxistas informaram esta profissão como única, enquanto que 78% deles alegaram ter exercido outra profissão.

Entre os ofícios informados por eles, estão: funcionário público, pedreiro, garçom, enfermeiro, comerciante, autônomo, motorista de ônibus, cobrador, pescador, frentista entre outras, não sendo possível destacar uma profissão anterior

a de taxista predominante entre eles pela variedade apresentada.

Tabela 7 - Tempo de atuação no mercado como motorista de táxi

	Quantidade	%
Até 01 ano	1	1
Entre 01 e 05 anos	11	10
Entre 05 e 10 anos	12	11
Entre 10 e 15 anos	14	13
Entre 15 e 20 anos	19	18
Entre 20 e 25 anos	18	17
Acima de 25 anos	30	29
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quando perguntados em relação ao tempo em que trabalham como taxista, 29% deles já exercem a profissão acima de 25 anos, 17% ficam na média entre 20 e 25 anos, entre 15 e 20 anos a porcentagem apresentada é de 18%, um dado que chama a atenção é que apenas 1% dos entrevistados menos de 01 ano de profissão, mostrando que não está havendo uma oscilação na entrada e saída de profissionais na área.

Tabela 8 - Horas diárias trabalhadas como taxista

	Quantidade	%
Até 04 horas	0	0
Entre 04 e 08 horas	13	12
Entre 08 e 12 horas	60	57
Acima de 12 horas	32	30
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação ao período de jornada diária, não houve respondente para a opção de até 04 horas, 12% ficou entre 04 e 08 horas, em sua maioria com 57% entre 08 e 12 horas e 30% deles responderam que trabalham acima das 12 horas.

Tabela 9 – Estudo na demanda dos serviços de táxi

	Quantidade	%
Não	1	1
Sim	104	99
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Ao serem questionados se houve queda na demanda dos serviços de táxis, após o surgimento dos motoristas de aplicativos, quase houve unanimidade em suas respostas, 99% afirmaram que sim, ficando apenas 1% que afirmou não ter sentido estas modificações em suas corridas.

Tabela 10 – Adesão de aplicativos pelos taxistas

	Quantidade	%
Não	65	62
Sim	40	38
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quanto aos aplicativos direcionados ao uso exclusivo para taxistas, do tipo: 83 Táxi, 99 Táxi, Wappa, Cabify entre outros, 62% dos entrevistados não fizeram adesão, preferindo ficar apenas com a praça, enquanto que 38% afirmaram ter aderido pelo menos a 02 (dois) dos aplicativos ofertados.

Tabela 11 - Média da renda mensal como taxista

	Quantidade	%
Até R\$ 1.045,00	34	32
Entre R\$ 1.045,00 e R\$ 2.090,00	44	42
Acima de R\$ 2.090,00	24	23
Não faço nenhum acompanhamento	3	3
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Tomando como base o salário mínimo vigente a partir do mês de fevereiro do ano de 2020, especificado no valor de R\$ 1.045,00, 32% dos entrevistados afirmaram receber até um salário mínimo, a maioria deles se enquadra na média entre um e dois salários mínimos, 23% afirmaram receber um valor acima de dois salários mínimos, e 3% deles afirmaram não fazer nenhum tipo de acompanhamento, não sabendo por tanto, a média salarial que recebem.

4.2 FINANÇAS PESSOAIS

Neste segundo momento buscou-se analisar a importância atribuída pelos profissionais em relação ao tema exposto como também verificar as práticas empregadas pelos taxistas quanto as suas “Finanças Pessoais”, buscando-se atender o que está disposto nos objetivos “b” e “c” deste trabalho.

Tabela 12 - Conhecimento sobre Finanças Pessoais e influência na gestão financeira

	Quantidade	%
Não.	20	19
Sim.	85	81
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Ao serem perguntados se adquirir conhecimento sobre “Finanças Pessoais”, seria importante para se fazer um gerenciamento mais eficaz do dinheiro advindo de sua profissão, 19% afirmaram que não, enquanto que 81% responderam que sim.

Tabela 13 - Classificação pessoal quanto ao conhecimento sobre Finanças

	Quantidade	%
Não tenho conhecimento.	17	16
Tenho pouco conhecimento.	52	50
Tenho conhecimento e busco mais.	24	23
Já tenho conhecimento suficiente.	12	11
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Dos 105 entrevistados, apenas 23% responderam que tem conhecimento sobre Finanças Pessoais e buscam aprender mais, por entenderem que é um assunto dinâmico. Destacando-se nesta questão o fato de que 50% deles acredita ter pouco conhecimento, somando-se este percentual com os 16% que afirmaram não ter conhecimento, obtém-se um percentual bastante elevado de 66% dentro do universo estudado, este fato mostra que com o passar do tempo, não houve uma evolução na forma com que o tema “Finanças Pessoais” chega ao alcance das pessoas, permanecendo a mesma situação encontrada por Moreira e Carvalho (2013), quando defendem em seu trabalho, a necessidade de uma exploração e divulgação maior, para o tema pesquisado.

Tabela 14 - Fonte do conhecimento sobre Finanças Pessoais

	Quantidade	%
Cursos e Palestra presenciais.	9	9
Pesquisa em internet, livros etc.	8	8
Conversas com familiares e amigos.	11	10
O que sei é o resultado de vivência do meu dia a dia.	77	73
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Outro dado que chama bastante a atenção é a questão de que 73% dos entrevistados afirmaram que o que sabem sobre Finanças Pessoais vem da prática vivenciada do dia a dia, fato importante para se gerir suas finanças, porém se opõe as diversas possibilidades que o avanço da globalização tem oferecido para aumentar o conhecimento daqueles que o buscam. Este percentual se distancia em muito com o apresentado pelos que participaram de cursos e palestras presenciais, como também com aqueles que fazem pesquisa em internet ou até em livros, por estarem com os percentuais de 9% e 8% respectivamente.

Observa-se uma homogeneidade nestas respostas com as obtidas na tabela anterior, onde ficou registrado o percentual de 66% para os que não dominam o tema estudado. No entanto, estas duas últimas análises apresentam uma divergência com a tabela de número 12, ao mostrar que 81% dos entrevistados afirmaram que ter conhecimento sobre o assunto exposto, pode ajuda-los a gerir melhor o dinheiro.

Tabela 15 - Ferramentas de controle das Finanças

	Quantidade	%
Cadernos e agendas.	49	47
Planilhas eletrônicas.	4	4
Aplicativos financeiros.	10	10
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Dos 105 entrevistados, 47% utilizam cadernos e agendas como forma de controle financeiro. Contudo, 40% deles não utiliza qualquer ferramenta de controle para suas finanças. Destes, muitos alegaram que o baixo faturamento, após a chegada dos aplicativos de transporte para motoristas particulares, lhes desmotivou a realizar qualquer tipo de controle.

Tabela 16 - Gerenciamento dos Gastos e Renda

	Quantidade	%
Gasto menos do que ganho, mas não tenho poupança.	18	17
Gasto menos do que ganho e faço aplicação.	22	21
Gasto tudo o que ganho.	55	52
Gasto mais, porém tenho renda complementar.	6	6
Gasto mais e recorro a créditos bancários.	4	4
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quando questionados sobre o gerenciamento dos gastos de seus rendimentos como taxista, 52% afirmaram gastar tudo o que recebem, não dispondo de valores financeiros ao fim do mês, 17% deles alegaram que mesmo em meses que os gastos ficam abaixo da renda mensal, não encontram motivação para fazer algum tipo de investimento financeiro, por saberem que logo gastam esta reserva. Dos 21% que responderam fazer aplicações, estavam se referindo a poupanças convencionais em Bancos, por não terem conhecimento sobre outros tipos de investimentos.

Tabela 17 – Comprometimento pessoal com dívidas - vencidas ou a vencer

	Quantidade	%
Não	38	36
Sim, até 10 % do que ganha.	18	17
Sim, entre 10% e 30 %.	27	26
Sim, entre 30% e 50%.	14	13
Sim, mas não faço acompanhamento.	8	8
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quando perguntados quanto ao comprometimento com dívidas, 8% dos taxistas responderam que têm, entretanto não fazem o acompanhamento delas pelo fato de que deixaram de cumprir com os devidos pagamentos para quitação das mesmas. 26% deles estão comprometidos entre 10% e 30% dos seus rendimentos com dívidas. E, dos 36% que afirmaram não ter dívidas, alegaram ser pelo fato de que se chegarem a fazer algum tipo de endividamento, não terão condições de fazer seus respectivos pagamentos.

Tabela 18 - Contribuição com o Regime Geral de Previdência Social - INSS

	Quantidade	%
Sim, contribuo com regularidade.	65	62
Já contribuí, mas parei há algum tempo.	32	30
Não acho necessário.	8	8
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quando perguntados sobre a contribuição ao Regime Geral de Previdência Social-INSS, 62% dos taxistas responderam que a fazem com regularidade, 30% deles afirmaram que já contribuíram, mas estão faltosos por não terem recursos financeiros, e, 8% deles afirmaram não contribuir por acharem desnecessário.

Tabela 19 - Programação das despesas anuais do veículo

	Quantidade	%
Não me programo, na medida em que surgem me organizo.	76	72
Sim, faço reserva financeira para cobrir estas despesas.	29	28
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nesta questão, 28% dos taxistas afirmaram fazer reserva destinada a manutenção do carro e ao pagamento das obrigações junto aos órgãos fiscalizadores da profissão, e, apesar de 72% afirmarem não conseguir se antecipar a estas despesas, tentam se organizar ao máximo para não deixar de efetua-las, por sofrerem o risco de perder o ponto de táxi.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização tem trazido mudanças, ditado regras, alterado culturas e transformado ambientes e profissões até então consolidadas. Assuntos antes restritos a um grupo seleto, hoje se encontra disponível a qualquer um que se interesse em busca-lo. A exemplo disto pode-se citar o termo “Finanças”, que com suas ramificações torna-se necessário o seu conhecimento desde a um indivíduo como a uma empresa multinacional.

Também afetado por esta globalização, encontra-se os profissionais autônomos que em meio a tantas mudanças, precisam se adequar para não ficarem pra trás. E, dentre as novidades que a tecnologia tem trazido para o mercado de trabalho, surge o motorista por aplicativo que desestruturou o mundo dos profissionais autônomos denominados de “taxistas”.

Por acreditar-se que o tema “Finanças” e, mais especificamente “Finanças Pessoais”, pode ser um diferencial na vida destes profissionais, diante de um contexto onde organização financeira pode fazer total diferença, este trabalho buscou verificar a percepção dos motoristas de táxis a respeito das Finanças Pessoais.

Ao ser traçado o perfil pessoal e profissional conforme estabelecido pelo objetivo específico “a” deste trabalho, verificou-se que a maioria dos entrevistados, com 78% deles são proprietários, enquanto que 22% são os motoristas auxiliares ou defensores, como são popularmente conhecidos, fazendo diferença neste quesito, o fato de o defensor ter que pagar uma “diária” ao proprietário do carro; Quase em sua totalidade, os taxistas da capital paraibana são do sexo masculino; 52% deles se encontram acima de 50 anos; 57% dos taxistas trabalham uma média entre 08 e 12 horas diária e 30% acima das 12 horas diárias, os outros 12% ficam entre 04 e 08 horas, não tendo declarado ninguém abaixo das 04 horas.

Fator já esperado diante do contexto em que se encontram os taxistas, porem que não deixa de chamar a atenção, é o fato de ter sido quase unanime a opinião em que houve queda na demanda pelos serviços de táxi, depois dos motoristas de aplicativos, ficando com um percentual de 99%, em divergência de 1% que afirmou não ter sentido esta alteração.

Quanto ao objetivo “b” desta pesquisa, onde se procurou analisar a importância atribuída por estes profissionais ao conhecimento teórico sobre o tema

estudado, houve uma pequena divergência entre a expectativa e realidade apresentada por eles, ou seja, 81% dos taxistas entendem que adquirir conhecimento sobre Finanças Pessoais pode vir ajudá-los a gerenciar melhor o dinheiro, porém 66% deles afirmaram que “não tem conhecimento” ou “tem pouco conhecimento” sobre o assunto abordado. Ainda em divergência com a primeira expectativa, 73% dos taxistas confirmam como fonte de conhecimento sobre o tema explorado apenas o resultado da prática vivenciada no dia a dia, demonstrando assim a ausência da procura de subsídios por meio de palestras, cursos, ou até mesmo via internet, para um melhor desenvolvimento e domínio sobre o assunto.

Por fim, quando analisados quanto às práticas empregadas pelos motoristas de táxis quanto as suas Finanças Pessoais, conforme disposto no objetivo “c”, outro fator que se destaca é que quanto ao uso de alguma ferramenta para o controle financeiro 47% fazem anotações em cadernos e agendas e 40% dos entrevistados não fazem nenhum acompanhamento, muitos desta última opinião, alegaram que estavam desmotivados pela queda de rendimento como taxistas depois da chegada dos motoristas de aplicativos.

O presente trabalho aponta uma necessidade de uma abordagem mais ampla com estes profissionais sobre o assunto explorado. Ter conhecimento sobre Finanças Pessoais e executar tais aprendizados, pode trazer oportunidades e possibilitar um possível resultado mais positivo em relação aos seus rendimentos, lembrando que um consumo do dinheiro mais consciente pode produzir bons frutos.

A pesquisa limitou-se a um número de respondentes de 105 taxistas, pela limitação do tempo disponível para a coleta de dados e pela falta de aceitação de alguns taxistas que se recusaram preencher o questionário.

Sendo assim, pode-se assinalar como limitação da pesquisa a escolha de apenas um grupo seletivo de taxistas da cidade de João Pessoa, este fator demonstra ser limitante uma vez que não foram apresentados dados sobre taxistas de outros Estados. Ficando, porém a sugestão para que novas pesquisas sejam levantadas sobre o tema, ao passo que este trabalho promove a possibilidade de comparações, para obtenção de melhores resultados.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRAGA, Juliana Celeste de Matos; ZILLE, Luciano Pereira. Estresse no trabalho: estudo com taxistas na cidade de Belo Horizonte. **CONTEXTUS Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. Ceará, v. 13, n. 1, p. 34-59, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10959>. Acesso em: 06 mar. 2020.

BRASIL. **LEI Nº 6.094, DE 30 DE AGOSTO DE 1974**.

BRASIL. **LEI Nº 12.468, DE 26 DE AGOSTO DE 2011**. Regulamenta a profissão de taxista; altera a Lei no 6.094, de 30 de agosto de 1974; e dá outras providências.

CARVALHO, Mauro Lúcio Henrique de; SALES, Mara Marçal. Ser taxista em tempos de Uber: uma análise sobre os sentidos e significados atribuídos ao trabalho. **Pretextos**: Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas. Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 579-596, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15926>. Acesso em: 08 fev. 2019.

CNT. Confederação Nacional do Transporte. **Pesquisa CNT perfil dos taxistas 2016**. Disponível em: http://cms.cnt.org.br/Imagens%20CNT/PDFs%20CNT/Pesquisa%20CNT%20Perfil%20dos%20Taxistas/Pesquisa_CNT_Perfil_dos_Taxistas_2016.pdf. Acesso em: 02 nov. 2019.

FERREIRA, Cristiane Carvalho Burci. **O papel do Estado nas novas relações de trabalho surgidas a partir da globalização e do avanço tecnológico**. 2006. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade de Marília – Unimar, Marília, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp022940.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A., 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Person, 2010.

GOMES, Deisi Martinello; SORATO, Kátia Aurora Dalla Libera. Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com profissionais autônomos. **In: II SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**, 2010, Santa Catarina. **Anais Eletrônicos** [...]. Santa Catarina, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2010. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/seminariocsa/article/view/1424/1351>. Acesso em: 05 fev. 2020.

HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, jun. 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Acesso em: 04 fev. 2020.

IBGE. **João Pessoa – Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/panorama>. Acesso em: 24 fev. 2020.

Kang, C. H (1998) **Taxi Deregulation: internacional comparison**. Dissertação de Mestrado em Engenharia e Planejamento de Transporte. Institute for Transport studies – University of Leeds. Disponível em: <http://www.taxi-library.org/kang0898.htm>. Acesso em: 03 fev. 2020.

KREGEL, J. Capital flows: globalization of production and financing development. **UNCTAD Review**, Geneva, 1994.

LUQUET, Mara. **Guia Valor econômico de finanças pessoais**. São Paulo: Globo, 2000.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial Literacy around the World: An Overview. **Revista Jornal de Economia e Finanças de Pensões**, v. 10, n. 4, p. 497-508, Jun. 2011. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-pension-economics-and-finance/article/financial-literacy-around-the-world-an-overview/0488F901318E0FBC4C92DC6E964AB89C>. Acesso em: 11 nov. 2019.

MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MESSY, F.; MONTICONE, C. Financial Education Policies in Asia and the Pacific. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, OECD Publishing, Paris, n. 40, 2016.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MOREIRA, Romilson do Carmo; CARVALHO, Henrique Levi Freitas Sena de. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-BA: um estudo na escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, UNEB**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 122-137, jan/abr. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/225>. Acesso em: 22 nov. 2019.

NISHIMOTO JUNIOR, Noboro. **Uber e a ira dos taxistas, como explicar os protestos contra o aplicativo**. 2016. Monografia: Faculdade de Economia e Administração. São Paulo: Insper, 2016.

NUNES, Paula Talgatti. Finanças Pessoais: Um estudo de caso em uma Instituição Religiosa. **Revista de Administração e Contabilidade**. Feira de Santana, v. 9, n. 3, p. 19-34, set./dez. 2017.

PARAIBA. **DECRETO Nº 3.433/98**. Regulamento do serviço de transporte de passageiros em veículos de aluguel a taxímetro do município de João Pessoa. 1998.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira**: Integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade-USP, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/pt-br.php>. Acesso em: 02 nov. 2019.

SANTOS, João Almeida; FILHO, Domingos Parra. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SILVA, Ana Luiza Paz; BENEVIDES, Felipe Torres; DUARTE, Flávio Viana; OLIVEIRA, Jellinek da Nobrega; CORDEIRO, Rebeca. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista principia**: divulgação científica e tecnológica do IFPB, João pessoa, n. 41, p. 215-224, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2174>. Acesso em: 12 fev. 2020.

SOUZA, Rogério Martins Furtado de; BAIA, Matheus Wiver Mota; COSTA, Isabela Cristina Mendes; MACHADO, Ricardo Sena; MENDES, Ana Luiza Barbosa; SOUTO, Mateus Vieira. Análise bibliométrica dos artigos científicos em finanças publicados na Revista de Administração de Empresas (RAE) da FGV/SP no período de 2006 a 2016. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 489–517, set/dez. 2017. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/b5476e8e2ddd914f9329bd3224b42f3d/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2034243>. Acesso em: 13 fev. 2020.

TREVISAN, Ronie, MELLO, Francielle Pivetta de; SILVA, Tania Moura da; CERETTA, Paulo Sérgio; VISENTINI, Monize Samara. A importância da aprendizagem de noções de finanças no ensino médio das escolas de Santa Maria-RS. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.1-17, jan/abril. 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5571>. Acesso em: 20 nov. 2019.

WORTHINGTON, A. C. Predicting financial literacy in Australia. **Financial Services Review**, v. 15, n. 1, p. 59-79, Spring 2006.

APÊNDICE A – Questionário**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS****QUESTIONÁRIO**

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS MOTORISTAS DE TÁXIS DE JOÃO PESSOA**”, que está sendo desenvolvido pela aluna Josivania Maria de Sousa Ramos do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do Prof. Dr. Robério Dantas de França.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, assine seu nome abaixo e responda as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Eu, _____, estou ciente em participar desta pesquisa científica e autorizo o uso dos resultados no TCC mencionado.

Contato: (83) 9.8740-9554

() PROPRIETÁRIO DO VEÍCULO

() MOTORISTA AUXILIAR (DEFENSOR)

QUESTIONÁRIO**I BLOCO - Perfil Pessoal e Profissional do pesquisado****1. Sexo:**

☐ Masculino ☐ Feminino

2. Faixa etária:

☐ Até 25 anos. ☐ De 36 a 40 anos. ☐ De 46 a 50 anos.
☐ De 26 a 30 anos. ☐ De 41 a 45 anos. ☐ Acima dos 50 anos.
☐ De 31 a 35 anos.

3. Estado Civil:

☐ Solteiro ☐ Casado ☐ Divorciado ☐ Outro _____

4. Nível de Escolaridade:

☐ Ensino Fundamental.
☐ Ensino Médio Completo.
☐ Ensino Superior Completo.

5. Possuía outra profissão antes de ser taxista?

☐ Não ☐ Sim. Qual? _____

6. Há quanto tempo trabalha como taxista?

☐ Até 01 ano. ☐ Entre 10 e 15 anos. ☐ Entre 20 e 25 anos.
☐ Entre 01 e 05 anos. ☐ Entre 15 e 20 anos. ☐ Acima de 25 anos.
☐ Entre 05 e 10 anos.

7. Quantas horas ao dia trabalha como taxista?

☐ Até 04 horas. ☐ Entre 08 e 12 horas.
☐ Entre 04 e 08 horas. ☐ Acima de 12 horas.

8. Em sua opinião, houve queda na demanda por serviços de táxi a partir da abertura do mercado para motoristas particulares de aplicativos?

☐ Não ☐ Sim

9. Você aderiu a algum dos aplicativos que surgiram no mercado com a proposta de uso exclusivo para taxista, como por exemplo: 83 Táxi, 99 Táxi, Wappa, Cabify ou outro?

☐ Não ☐ Sim

10. Qual a média de sua renda mensal como taxista?

☐ Até R\$ 1.045,00 ☐ Acima de R\$ 2.090,00.
☐ Entre R\$ 1.045,00 à R\$ 2.090,00 ☐ Não faço nenhum acompanhamento.

II BLOCO – Finanças Pessoais

11. Você acredita que adquirir conhecimento sobre Finanças Pessoais lhe ajudará a gerir melhor o seu dinheiro?

- ☐ Não ☐ Sim

12. Como você se classifica quanto ao seu conhecimento sobre “Finanças Pessoais”?

- ☐ Não tenho conhecimento.
☐ Tenho pouco conhecimento.
☐ Tenho conhecimento e estou sempre buscando aprender mais.
☐ Tenho conhecimento suficiente para saber administrar minhas finanças.

3. Onde você adquiriu conhecimento sobre Finanças Pessoais?

- ☐ Por meio de Cursos e Palestras presenciais.
☐ Por meio de pesquisas na internet, livros, etc.
☐ Por meio de conversas com familiares e amigos.
☐ O que sei é o resultado da vivência do meu dia a dia.

14. Você faz uso de alguma ferramenta para controlar as suas finanças pessoais? (Marque apenas uma das alternativas)

- ☐ Faço anotações das entradas e saídas manualmente em cadernos e ou agendas.
☐ Faço anotações das entradas e saídas em planilhas eletrônicas.
☐ Faço anotações das entradas e saídas em aplicativos de controle financeiro.
☐ Não tenho o costume de anotar minhas movimentações financeiras.

15. Como você está gerenciando a relação dos seus gastos e de sua renda mensal?

- ☐ Gasto **menos** do que recebo mensalmente, mas não faço nenhum tipo de investimento.
☐ Gasto **menos** do que recebo mensalmente, e faço aplicações em algum tipo de investimento (Poupança, Tesouro Direto, LCA, LCI, etc).
☐ Gasto **tudo** o que recebo, não dispondo de nenhum valor ao fim do mês.
☐ Gasto **mais** do que recebo mensalmente como taxista e recorro a outra fonte de renda complementar.
☐ Gasto **mais** do que recebo mensalmente como taxista e recorro ao crédito oferecido por Bancos e Instituições Financeiras (Cheque Especial; Limites de Cartões de Crédito ou Empréstimos entre outros).

16. Você tem alguma dívida (Cartão de crédito; Financiamento de algum bem - móveis, imóveis, eletrônicos; Empréstimos bancários ou com outras entidades) vencida ou a vencer? Se sim, quanto de sua renda mensal está comprometida com esta dívida?

- ☐ Não ☐ Sim, até 10% do que ganho.
 ☐ Sim, entre 10% e 30% do que ganho.
 ☐ Sim, entre 30% e 50% do que ganho.
 ☐ Sim, mas não faço acompanhamento.

17. Você costuma fazer empréstimos ou financiamentos com frequência?

- ☐ Não, sempre planejo minhas compras para pagamento a vista.
☐ Não, só costumo fazer empréstimos ou financiamentos diante de algum imprevisto.
☐ Sim, mas sempre planejo um novo empréstimo ou financiamento quanto acabo um anterior.
☐ Sim, sempre tenho algo a realizar com o dinheiro que consigo com o empréstimo ou com o financiamento.

18. Você contribui com o Regime Geral de Previdência Social- INSS?

- () Sim, contribuo com regularidade.
- () Já contribuí, mas parei há algum tempo.
- () Não acho necessário realizar esta contribuição.

19. Você possui plano de previdência complementar (Previdência Privada), ou investimentos destinados à aposentadoria?

- () Não, pois terei a aposentadoria pela Previdência Social.
- () Não, por não conseguir dispor de nenhum valor para esse propósito.
- () Sim, optei por Previdência Privada ao invés da Previdência Social.
- () Sim, porque entendo que será necessário um complemento financeiro a minha aposentadoria pela Previdência Social.

20. Você se programa financeiramente para as obrigações anuais necessárias à sua profissão como taxista junto ao DETRAN, SEMOB, INMETRO?

- () Não, a medida que vão chegando os prazos vou realizando os pagamentos.
- () Sim, faço uma reserva financeira destinada apenas a estas obrigações.

“A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a inteligência financeira desaparece depressa”.

Robert Kiyosaki